

**1ª PARTE**

---

# **HOMENAGENS**

PEDRO HENRIQUE SARAIVA LEÃO

CLEONICE BERARDINELLI

## HOMENAGEM A CLEONICE BERARDINELLI

*Linhares Filho*

Deixa-nos a Professora Doutora Cleonice Berardinelli depois de 106 anos de uma vida ilustre e exemplar, em que se dedicou inteira à educação e à cultura, sobretudo ao cultivo da Literatura Portuguesa, pesquisando e analisando os mais destacados autores dessa disciplina, ministrando aulas e orientando alunos com a maior eficiência e o mais edificante desprendimento.

Saudosos ficamos os seus ex-alunos e a Literatura Portuguesa ressentida profundamente, mas não órfãos de seus ensinamentos, que estes se encontram na memória de todos e perdurarão eternamente nos seus luminosos livros.

Muitos alunos, hoje professores em atividade ou aposentados, frequentaram cursos de pós-graduação na UFRJ ou na PUC, indo do Ceará para o Rio, onde tiveram a sorte de assistir às aulas da grande mestra e/ou ser orientados por ela. Por isso justificou-se que apresentei à Universidade Federal do Ceará a requisição do título de Professor *honoris causa* da instituição para a professora em estima, o que lhe foi concedido em 1995, quando a saudei em nome de nossa Universidade.

Nascida em 28 de agosto de 1916, no Rio de Janeiro, e aí falecida a 31 de janeiro de 2023, no Hospital Samaritano, vítima de complicações respiratórias, Cleonice Serôa da Motta Berardinelli era casada com o médico Dr. Álvaro Berardinelli, não havendo deixado filhos.

Era Doutora em Letras Clássicas e Vernáculas pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e Livre-docente de Literatura Portuguesa pela mesma Faculdade Nacional de Filosofia, defendendo a tese *Poesia e Poética de Fernando Pessoa*. Foi a sexta

ocupante da cadeira nº 8 da Academia Brasileira de Letras, eleita em 16 de dezembro de 2009, na sucessão de Antônio Olinto.

De grande importância foi o Prêmio Literário Fundação Biblioteca Nacional, recebido pela professora em 2012. E como produção crítico-ensaística destaquem-se os escritos *Poesia e Poética em Fernando Pessoa* (1959), *Estudos Camonianos* (1973) e *Fernando Pessoa: outra vez te revejo* (2004). Assinale-se que sua tese de doutorado constituiu-se na primeira a ser escrita, no Brasil, sobre o poeta português. Estudiosa de Mário de Sá-Carneiro, Gil Vicente e outros autores portugueses e especialista nas obras camoniana e pessoana, Cleonice Berardinelli é considerada uma das mais distintas autoridades do ensaio crítico em Literatura Portuguesa no mundo.

Entre as honrarias recebidas pela professora, destacam-se os títulos: Doutora *honoris causa* da Universidade de Lisboa, Sócia-correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, Comendadora da Ordem do Infante Dom Henrique, de Portugal, elevada a Grã-Cruz da mesma Ordem em 2016 e Comendadora da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, de Portugal.

Para homenagear a insigne professora, escreveram-se os livros: *Cleonice, clara em sua geração*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995; *Genuína fazendeira: os frutíferos 100 anos de Cleonice Berardinelli*. Organização de Gilda Santos, Paulo Motta Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016. Neste escrevo *A intertextualidade em Cleonice Berardinelli*; Cleonice Berardinelli, professor *honoris causa* da UFC: discursos. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1995.

Sintetizando as principais qualidades magistrais e humanas da querida mestra, bem como o meu preito de afeto, admiração e gratidão a quem tanto me marcou com a vida profissional e literária, transcrevo os quatro poemas que lhe dediquei, constantes dos livros, respectivamente, *Rebuscas e Reencontros* (1996), *Consagração à Poesia* (2017) e *Cantos do Entardecer* (2023):

## A Cleonice Berardinelli

Mestra querida, celebrar-te venho  
a mente que se esforça e que se doa  
com o coração, pois, nesse amor e empenho,  
em nós tua lição de vida ecoa.

Sá-Carneiro, Camões, Gil e Pessoa  
desvelaste e mais quantos que retenho!  
Nosso ensino, porém, do teu destoa.  
Sobra em ti o que nos falta: a arte, o engenho.

Sôbolos rios de giz do magistério  
navegas, e, a inscrever-te em nossa história,  
marcas-nos com o saber e com o critério.

Falaste, e à tua voz ficou-se presa  
para sempre a nossa alma, ó luz, ó glória,  
no Brasil, da Cultura Portuguesa!

## A Cleonice Berardinelli Centenária

Chegada é a hora para, ante a figura  
da augusta Mestra, não ficarmos quedos,  
mas celebrarmos a incomum ventura  
de vê-la com cem anos sábios, ledos.

Como ainda alunos numa estrada escura,  
deparamos obstáculos e medos,  
mas entre nós o seu perfil fulgura  
com orientação cabal, de altos segredos.

Luz refulgente, os topos de tua glória  
são a Universidade e a Academia,  
para emitires delas teu saber,

enquanto, inscritas, sempre, em nossa história  
e em nós, vibram-te a voz e a maestria,  
unidas à experiência de viver!

## A Cleonice Berardinelli Provecta

Com a Parker que te dei, me dirigiste  
emocionante e última mensagem.  
Mestra querida, como agora é triste  
relembrar teu vigor na antiga imagem!

Porém o ensinamento teu persiste  
pela mestria e a argúcia da sondagem.  
Contra a parca com o dedo sempre em riste  
salva-te o teu conceito como um pajem.

Se o tempo abala as fracas estruturas,  
nas fortes que criaste hoje fulguras,  
e firmes ficarão em nosso mundo,

a instruir os alunos e os leitores,  
que hão de orientar-se com as várias cores  
do teu saber lusíada e profundo.

## Despedida do Alunado a Cleonice Berardinelli

Mestra querida, adeus! Descansa em paz.  
Fica conosco, entanto, o que construístes.  
Se o nosso coração deplora triste  
teu passamento, não some jamais

a luz do teu saber. Em nós persiste  
tudo o que foste de condão capaz  
de a mente nos formar. Não se desfaz  
tua marca nos seres que instruístes.

As lições emitias com doçura.  
Por isso o que plantaste em nós, perdura;  
dói-nos, por isso, dar-te o nosso adeus.

Esperamos, porém, que a pessoana  
que tanta claridade ainda espadana,  
conheça em recompensa a luz de Deus.